

ENTRE SUJEITOS E ESCOLA: TENTATIVA DE REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO EDUCADOR DE CIÊNCIAS NATURAIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

*Marinês V. Ferreira¹ (PG), Carlos Alberto Marques² (PQ)

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/Doutoranda do Programa de Pós Graduação Educação Científica e Tecnológica (PPGECT), marinesmvf@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/Professor Titular Dep. de Metodologia de Ensino e Programa de Pós Graduação Educação Científica e Tecnológica (PPGECT).

Palavras-chave: Paulo Freire, Foucault, Currículo.

Área temática: Formação de Professores

Resumo: No atual cenário educacional em que vivemos com acesso facilitado as informações, torna-se relevante refletir a respeito do papel do educador e da escola nesse contexto. Desta forma, neste ensaio, propõe-se pensar sobre qual é o papel do educador de Ciências Naturais e a função da escola com tal sociedade, que se sujeita a ser comandada/explorada pela elite. Essa reflexão é orientada pela perspectiva educacional freireana e pela abordagem foucaultiana, que indicam a necessidade acerca de uma abordagem educativa pensada a partir da realidade do estudante. Contrário às orientações que estão em vigor referente a um currículo mínimo comum de âmbito nacional. Ainda neste mesmo sentido, têm-se pesquisas que sinalizam a necessidade do empoderamento do professor em perspectivas curriculares críticas contrariando a forma em que as propostas de mudança vêm acontecendo.

Introdução

Essa reflexão emerge a partir de discussões realizadas na disciplina de Biopolítica oferecida no segundo semestre de 2017 pelo programa da Pós-Graduação em Educação da UFSC¹. As discussões a respeito das obras de Foucault sempre me provocaram e, em vários outros momentos faziam-me sentir “desconfortável”. Cabe fazer ressalva, quando me refiro ao termo “desconfortável”, o uso, num sentido mais pejorativo, por estar percebendo aproximações e, por outro lado também compreendendo dimensões da perspectiva curricular Freireana a partir dessas leituras e debates sem ainda ter clareza suficiente de suas existências. São de algumas aproximações que percebi quais tento refletir neste ensaio orientada também pela seguinte questão: Numa sociedade assujeitada qual é o papel e a função dada à escola?

Olhar para a escola pela perspectiva Freireana e abordagem Foucaultiana

Na contemporaneidade a informação ganha cada vez mais espaço e facilidade em ser acessada, porém ao mesmo tempo pode se questionar o nível de compreensão e análise do que está sendo acessado e transmitido. Stuaní (2016) diz que neste contexto a informação não é sinônimo de conhecimento, porque, normalmente são elaboradas com o intuito de serem despejadas nas mentes das pessoas como se, as mesmas, assemelhassem-se a um ‘recipiente vazio’.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

No entanto, esta relação, dê quem tem o conhecimento com quem não o têm, pode ser analisada a partir da pastoral em Foucault, percebe-se uma relação assimétrica com a questão do 'outro'. O 'outro' assume-se superior quando conduz um inferior, que se submete ao conjunto de procedimentos e regras impostos pelo estatuto de constante submissão. E, o 'outro' inferior, como o conduzido e dependente do 'outro' superior.

A transmissão do conhecimento de um sujeito definido como o 'provedor' para outro, denominado 'receptor' também acontece nos ambientes escolares quando professores despejam conteúdos nas mentes dos alunos sem que eles percebam/justifiquem a real necessidade do que está sendo feito. Neste contexto de ensino o estudante é considerado uma folha em branco, ou seja, que aceita o quê nela for escrita. Essa relação pedagógica aproxima-se de Foucault (2003, p. 231) quando refere se como sendo "esta passagem que vai daquele que sabe mais àquele que sabe menos". Freire (1987) denomina esse modelo de "educação bancária". Esse modelo educacional, tão criticado por Freire em suas obras por servir de ferramenta ao treinamento de massa de trabalho, vigora nas escolas e ganha cada vez mais respaldo nas políticas educacionais. Alinha-se a crítica de Foucault (2004, p. 179) ao referir-se que "quem é dirigido deve aceitar, deve obedecer". No entanto, pode-se questionar o papel do professor neste sistema, qual é o papel assumido por esse profissional? O próprio Foucault (2013, p. 751) fornece resposta "o professor governa" nesta perspectiva de "educação bancária" (FREIRE, 1987).

A partir das leituras dos escritos de Foucault, principalmente quando aborda a pastoral cristã pode-se perceber várias relações da governabilidade e da posição assumida pelo professor. Neste contexto educacional o papel assumido pelo professor passa a ser o de governar, ou seja, aproxima-se da condução humana na pastoral cristã, assim, a função da condução é papel assumido também pelo professor, ainda na contemporaneidade. Foucault ao abordar a pastoral cristã vai explanando os diferentes dispositivos de subjetividade e a relação sujeito-sujeito na qual a finalidade é a formação humana em sua subjetividade (CARVALHO, 2014). Desta forma, entender a pastoral cristã, auxilia na compreensão do papel assumido pelo professor neste sistema educacional.

Para Foucault (2004, p. 154) a pastoral cristã se estabeleceu como a "arte pela qual se ensina as pessoas a governar os outros, ou se ensina os outros a se deixar governar por alguns". No sistema educacional tradicional o que se faz com os diferentes sujeitos não é o mesmo? O professor o 'condutor', quem porta o 'saber', este conduz aquele que não pode se perder, o aluno. Neste contexto o aluno é ensinado a ser submisso, a servidão integral, a aceitar que deve ser "comandado, ordenado por alguém" (FOUCAULT, 2004, p. 179).

Neste sistema o que impera são as intensidades nas relações de forças entre quem sabe mais e quem sabe menos, sendo desconsideradas as possibilidades de transformação e mutação implicadas aí. Vigora neste espaço a existência de relações de poder, principalmente na forma existente de uns sobre outros, evidenciando a governabilidade.

Como forma de superação desse tipo de educação, Freire propôs a construção do conhecimento de forma conjunta e, a partir da realidade dos educandos. Reconhecendo a escola como sendo espaço/local de aproximação do professor-aluno-comunidade. O método educacional freireano é denominado de

Abordagem Temática Freireana (ATF). Na perspectiva ATF os educandos são desafiados constantemente a buscar por conhecimentos que auxiliem na resolução das problematizações apresentada pelos educadores.

Nesta perspectiva o educador é convidado e instigado a se colocar em outra posição a fim de questionar as relações sedimentadas de dominação de assumir-se mediador de práticas para a formação humana. Ressalta-se, porém, a necessidade de não deixar-se cair num processo normalizador, sendo que muitas das práticas conforme sinalizado por Foucault (2013) ajudaram a construir esse modelo de humanidade que vigora na atualidade.

Entende-se com a perspectiva ATF, que ao desafiar o aluno através das problematizações, possibilita o despertar, a vontade do mesmo em buscar respostas ao desconhecido, também potencializa no educando à vontade em aprender. O conhecimento é construído pela relação educando-educador, educador-educando, e nunca dado como uma verdade absoluta, ou como algo inquestionável. Nesta perspectiva educacional, o conhecimento é construído a partir da realidade do educando (micro), as diferentes relações mediada pelo educador possibilita ao mesmo ampliar suas compreensões indo para algo mais amplo (macro). Desta forma, o educando parte do micro para a compreensão do macro, ou seja, a partir da compreensão de sua realidade lhe é possibilitado compreender o mundo.

Pesquisadores como Auler e Auler (2015), Delizoicov, Angoti e Pernambuco (2011), Muenchen e Auler (2007) também sinalizam a necessidade de propostas de mudança no cenário educacional e, como alternativa sugerem perspectivas que promovam a superação da educação propedêutica e fragmentada que ainda vigora nos espaços escolares, trazendo consequências como, por exemplo, a falta de interesse e motivação do aluno em relação ao ensino desenvolvido pela escola. Estes autores sugerem ao professor deixar de lado o papel de repetidor de currículo, enfrentando o desafio de concebê-lo. O ensino, ainda hoje, encontra-se fortemente ligado a um currículo pautado na compartimentalização/disciplinarização do saber. Neste contexto, o aluno é ensinado a adaptar-se às determinações do professor, aceitando a opressão exercida sobre ele, por ser considerado mero objeto de ensino, verticalizada e antidialógica, usada para educar para a passividade e acriticidade do saber, denominado por Freire de “educação bancária”.

Da mesma forma Carvalho (2014) sinaliza caber ao professor optar e problematizar as perspectivas que podem contribuir na dessujeição dos alunos e desta forma aponta para o desafio a ser enfrentado “colocar a função-educador como um operador voltado ao processo de dessujeição na constituição de subjetividades ativas” (p. 31).

No entanto, compreende-se esse ser um longo caminho a ser trilhado, pois a dependência gerada, a necessidade de uma condução externa a si própria, a necessidade de ouvir do outro com relação ao que fazer e, como fazer, em todos os campos da vida acarretou dependência e ausência de análise, de criticidade no que se impõe e se deixa impor a si próprio.

Sujeitos que constituem a comunidade escolar e sua relação

Foucault um estudioso crítico, que a partir de sua análise histórica mostra o surgimento do sujeito objeto. Este sujeito é produzido em diferentes ambientes, por exemplo, prisões, asilos, exército e a escola, a partir de atitudes de vigilância e

adestramento do corpo e da mente do sujeito. A análise destes diferentes espaços possibilitou perceber formas de se moldar os sujeitos, de acordo com o objetivo de cada instituição. Isso é possibilitado através da domesticação e adestramento do corpo, com o uso de normas punitivas, que forçam a execução de tarefas por todos, de forma a evitar medidas de controle (CACIANO, SILVA, 2012).

Segundo Foucault a escola faz uso de técnicas disciplinares que moldam os alunos e os deixam cada vez mais submissos. A disciplina do corpo exercida pelas escolas

É um mecanismo de poder que permite extrair dos corpos tempo e trabalho, mais do que bens e riqueza. É um tipo de poder que se exerce continuamente por vigilância e não de forma descontínua por sistemas de tributos e de obrigações crônicas. (FOUCAULT, 1999, p. 42).

Para Caciano e Silva (2012) o poder do corpo através da disciplina tem relações econômicas,

Esse modelo de disciplina tem uma função econômica e política permitindo gerar lucros com o trabalho humano, mecânico, tirando o máximo de forças individuais de cada um, permitindo controlar grandes massas humanas com o discurso de verdade, a fim de formar um sujeito submisso e disciplinado, que não fuja das normas impostas pelo Estado. (p. 100).

Sendo o mercado econômico que dita regras também no sistema educacional pode-se compreender de maneira mais clara as colocações de Foucault (1987) com relação ao controle do corpo, pois segundo este autor isso,

[...]visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. (FOUCAULT, p.119).

A educação cada vez mais é usada como ferramenta de controle e manipulação, por isso da forma de organização e planejamento exercida nesse espaço, como por exemplo, os alunos enfileirados, que servem para maior controle do professor, assim, “cada indivíduo no seu lugar, e em cada lugar, um indivíduo” (FOUCAULT, 1987, p. 131).

Com relação a esse contexto, ou melhor, a função da escola Carvalho (2014) diz que:

A escola é um dos modos de investimentos políticos sobre o corpo, sua constituição e, porque não dizer, das possíveis subjetividades que serão extraídas das relações de poder ali presentes. Por conseguinte, a disciplina torna-se o ponto mais alto e cumulativo da relação de condução presente no campo da educação e fortalecido pela ação-função do educador enquanto governa (CARVALHO, 2014, p. 59-60).

Neste tipo de educação, segundo Freire (1987), o professor exerce a função de narrador dos conteúdos a ouvintes passivos, estudantes que são depositários de conhecimento.

Neste tipo de escola o ensino acontece através da narração da realidade estática, compartimentada e bem-comportada. Neste lócus, o educador é soberano, detém o saber e, como sujeito caridoso, faz doações, ao depositar nas mentes discentes sua “incontestável” e “infalível” sabedoria. O aluno só reproduz, afinal de contas, nessa concepção pedagógica, ele nada sabe, é uma tábua rasa, e vem para dentro da escola para colocar algo dentro de sua “cabeça vazia”. Tal tipo de educação defende uma forma de

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

avaliação para verificar simplesmente a capacidade de memorização dos estudantes, já que, para ela, conhecimento não se produz apenas se absorve de alguém que quase sobrenaturalmente o possui. (FERREIRA, 2016, p. 26).

Como forma de romper com esse modelo educacional e, com esse tipo de ideologia dominante, precisa-se instrumentalizar o educando de maneira a capacitá-lo a fazer a leitura crítica do mundo e, a partir desta leitura, construir uma visão, mas não apenas para vê-lo, compreendê-lo melhor, mas como forma de entender como ele pode mudar pela sua ação (FREIRE, 1989).

No entanto, Barbosa (2004, p. 09), sinaliza que “uma escola geradora de conhecimento, capaz de formar pessoas com habilidades de pensar criticamente, questionar e intervir na realidade” não é de interesse do sistema dominante. Sendo que, na atualidade, o que está se tentando fazer é fornecer subsídios para que os jovens consigam enfrentar e responder às demandas de um mundo de trabalho que se apresenta de forma dinâmica e em constantes mudanças. Mas, o cenário econômico atual reflete no quadro de exclusão social, gerada pela “precária inserção no mundo do trabalho e pela falta de acesso a um trabalho decente” (REGATTIERI, CASTRO, 2013).

Crítico do sistema educacional dominante Freire (1987) propôs outra forma de se ver a escola e, por conseguinte de estruturação curricular. Na perspectiva proposta por Freire não se abrange somente os conteúdos, mas a realidade do aluno, a sociedade, o país e o mundo da qual ele faz parte, ela tenta romper com a concepção de neutralidade na educação que, sendo a educação um ato político, esta tem intencionalidade e, por isso, jamais será neutra. Assim, um currículo estruturado a partir da perspectiva ATF, possibilita a educação estar contribuindo para reforçar um projeto de sociedade já existente ou para construir um novo projeto.

Segundo este mesmo autor, a escolar pode contribuir na formação de sujeitos críticos, capazes de compreenderem e analisarem os problemas atuais vivenciados, através das diferentes questões trabalhadas que abrangem as contradições políticos/sociais vivenciadas pelas escolas. Neste tipo de educação o sujeito da aprendizagem é o educando e, o educador media o processo.

Como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo [...]. Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto ou aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê [...]. Quando falo em educação como intervenção, me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais, na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, a terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História a manter a ordem injusta. (FREIRE, 1997, p.110-115, 123).

Então, a educação sempre servirá a algum propósito, a constituição de um tipo de sociedade ou conforme Carvalho (2014, p. 41) “[...] a educação, não importa a sua forma ou tipo de consecução que empalma, sempre está por finalizar um tipo de sujeito”. Para tanto, precisamos nós como educadores definir, que tipo de formação nos propomos executar, que tipo de sujeitos queremos formar e a qual proposta de escola pretendemos construir.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este ensaio sem dúvida me provoca a aprofundar meus conhecimentos nas obras de Foucault como forma a contribuir na compreensão de mundo, sujeito, sociedade e como se relacionam e são relacionadas. Da mesma forma, estes estudos contribuem na compreensão das obras de Freire. Sendo Freire um crítico ao sistema opressor que a massa é submetida, defende e propõe outra forma de organização e construção da escola.

Tanto Freire como Foucault, críticos do sistema e do modo de governar contribuem para o desvelamento da realidade e do mundo em que vivemos. A partir dos escritos desses autores pode-se analisar e compreender o papel exercido pela escola e a quem está servindo. Porém apresentam possibilidades e formas a contribuir para a mudança. Essa possibilidade atrelasse a um processo educativo que contribua na formação de sujeitos críticos, capacitados a compreender e analisar as informações que são jogadas pelos meios de comunicação, sujeitos com capacidade de raciocínio próprio dispensando discursos intencionistas. Enfim, uma educação igualitária e humana, contrária ao processo de sujeição ainda exercido pela escola contemporânea.

REFÊRENCIAS

AULER, N. M. F., AULER, D. (org.) **Concepção e execução de currículo no processo formativo de licenciandos do PIBID**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

BARBOSA, M. S. S. **O PAPEL DA ESCOLA**: obstáculos e desafios para uma Educação transformadora. 2004. 234p. Dissertação. (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf?sequence=1>. Acesso em 09 dezembro, 2017.

CARVALHO, A. F. **Foucault e a função-educador**. 2^o ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

CACIANO, C., SILVA, G. A. Foucault e educação: as práticas de poder e a escola atual. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório Vol.2 – Nº1 – AGO/2012**.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, M. V. **INTERVENÇÕES CURRICULARES ESTRUTURADAS A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA: desafios e potencialidades**. 2016. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____, M. **Omnes et sigulatim**. Florianópolis: Nephelibata, 2011.

_____, M. **Segurança, território e população**. Curso do Collège de France (1977-1978). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

_____, M. A Vida: a Experiência e a Ciência. In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. Vol II. Rio de Janeiro: Forense Editora, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MUENCHEN, C., AULER, D. Configurações curriculares mediante o enfoque CTS: desafios a serem enfrentados na educação de jovens e adultos. **Ciência & educação** (Bauru) vol.13 n.º.3 Bauru Sept./Dec. 2007. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/dados/epef/reconfiguracaocurricular.trabalho.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro, 2015.

REGATTIERI, M., CASTRO, J. M. (org.) **Currículo integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora**. Brasília: UNESCO, 2013. 456 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002226/222630POR.pdf>. Acesso em: 13 dezembro, 2017.

STUANI, G. M. **Abordagem Temática Freireana: uma concepção de formação permanente dos professores de ciências**. 2016. 465p. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.